Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

MEMORIAL DESCRITIVO – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

EXECUÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS COMUNS DE ENGENHARIA

EXECUÇÃO DE PASSEIOS DE RUAS CENTRAIS DA VILA KENNEDY

MUNICÍPIO DE LUZERNA - SC

PREFEITURA:	LUZERNA - SC
OBRA:	EXECUÇÃO DE PASSEIOS
LOCAL:	RUAS CENTRAIS DA VILA KENNEDY
ENGº RESPONSÁVEL:	CAMILA ZAGONEL – CREA/SC 112.963-0

LUZERNA - SC, setembro de 2025.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

AMMOC	Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense
ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
ASTM	American Society for Testing and Materials
BGS	Brita Graduada Simples
BNR	Base Nacional de Regulação
cm	Centímetro
C.A.U.Q.	Concreto Asfáltico Usinado à Quente
CNO	Cadastro Nacional de Obras
CONTRAN	Conselho Nacional de Trânsito
CP	Cimento Portland
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e Agronomia
D	Diâmetro
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
DNER	Departamento Nacional de Estradas e Rodagem
h	Hora
i	Inclinação
kg	Quilograma
Im	Intensidade Média das Chuvas
l	Litro
m	Metro
m^2	Metro Quadrado
m^3	Metro Cúbico
mm	Milímetro
MPa	Megapascal
nº	Número
NBR	Norma Brasileira
PVA	Acetato de Polivinila
PVC	Policreto de Vinil
SAE	Society of Automotive Engineers
Ø	Diâmetro
>	Maior
≥	Maior ou Igual
±	Mais ou Menos
″	Polegada
%	Por Centro

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO 4
2. GENERALIDADES 4
3. SERVIÇOS INICIAIS 5
3.1 DOCUMENTAÇÃO 5
3.2 PLACA DE OBRA 5
4. PROJETOS 6
5. RESPONSABILIDADE TÉCNICA 7
6. DEMOLIÇÕES 7
7. RETIRADA DE CAMADA VEGETAL 7
8. RELOCALIZAÇÃO DOS POSTES/PADRÕES 7
9. LOCAÇÃO DE OBRA COM EQUIPAMENTOS TOPOGRÁFICOS 7
10. ESTUDOS TOPOGRÁFICOS 7
11. PROJETO GEOMÉTRICO 8
12. ESCAVAÇÕES E REGULARIZAÇÕES 8
13. PASSEIOS PÚBLICOS E ROTA ACESSÍVEL 8
13.1 ACESSIBILIDADE 9
13.2 FAIXA LIVRE DE CIRCULAÇÃO 9
13.3 FAIXA DE SERVIÇO 9
13.4 BASE E SUB-BASE 9
13.5 PISO E REVESTIMENTO 9
13.6 RAMPA DE ACESSO À CALÇADA 10
13.7 SINALIZAÇÃO TÁTIL DIRECIONAL 10
14. LIMPEZA FINAL 11
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS 11

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Este Memorial Descritivo tem por objetivo complementar o desenho relativo ao projeto de CONSTRUÇÃO DE PASSEIOS DE RUAS CENTRAIS DA VILA KENNEDY, localizadas no município de LUZERNA - SC. A construção dos passeios tem o objetivo de melhorar as condições de trafegabilidade e acessibilidade para os pedestres, garantindo a mobilidade urbana.

Alterações na obra só serão permitidas por meio de aviso prévio ao engenheiro responsável pelo projeto e ao fiscal da obra. Qualquer item executado diverso ao projetado, sem autorização, incluindo defeitos, acarretará em custos adicionais de substituição, reparo ou até mesmo a reexecução do serviço, os quais serão de inteira responsabilidade da empresa vencedora do processo licitatório.

2. GENERALIDADES

Deverão ser mantidas na obra, em local determinado pela fiscalização, as seguintes placas:

- Da AMMOC, responsável pelo projeto;
- Da Empreiteira, com os Responsáveis Técnicos pela execução;
- Do órgão concedente dos recursos (Convênio), se for o caso.

A execução deverá ser feita rigorosamente de acordo com o projeto aprovado, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou em suas especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços ou até mesmo solicitar sua reexecução, quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as respectivas especificações, detalhes e normas técnicas.

Nos projetos apresentados, referente as medidas tomadas em escala e as medidas determinadas por cotas, prevalecerão sempre as últimas.

Caberá à empreiteira proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deverá também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade sua manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Diário de Obras, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos.

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação da fiscalização antes de começar a ser utilizado. Deverá permanecer no escritório uma amostra dos mesmos.

No caso de a empreiteira optar pela substituição de materiais ou serviços que constam especificados, deverá apresentar memorial descritivo justificando a sua utilização, juntamente com a composição orçamentária completa, permitindo assim a comparação, pelo autor do projeto, com os materiais e/ou serviços semelhantes, além dos catálogos e informações complementares.

3. SERVIÇOS INICIAIS

3.1 DOCUMENTAÇÃO

Antes do início dos serviços a empreiteira deverá providenciar e apresentar ao órgão contratante:

- ART de execução;
- Alvará de construção;
- CNO da Previdência Social;
- Livro de registro dos funcionários;
- Programas de Segurança do Trabalho;
- Diário de obra de acordo com o Tribunal de Contas.

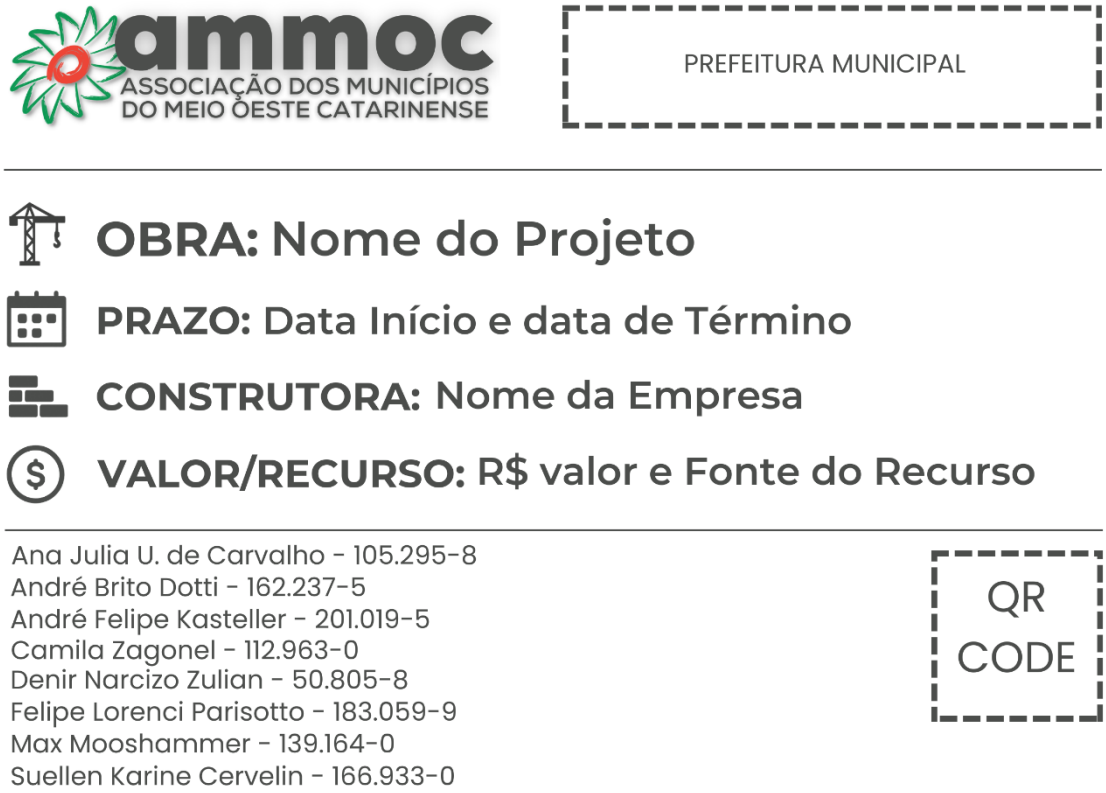
3.2 PLACA DE OBRA

Conforme exigido pela fiscalização, a obra deverá possuir placa indicativa em conformidade com cores, medidas, proporções e demais orientações contidas no presente Manual e deverão ser confeccionadas em chapa plana resistente às intempéries, com material metálico galvanizado ou de madeira compensada impermeabilizada. As informações deverão estar em material plástico (poliestireno) ou adesivadas na placa.

A placa deverá ser fixada pelo Agente Promotor/Mutuário, em local visível, preferencialmente no acesso principal do empreendimento ou voltado para a via, onde

favoreça a melhor visualização. Ainda, deverão ser mantidas em bom estado de conservação, inclusive quanto à integridade do padrão das cores, durante todo o período de execução das obras, substituindo-as ou recuperando-as quando verificado o seu desgaste, precariedade, ou ainda, por solicitação da fiscalização.

Sendo assim, deverá ser fixada uma placa conforme exigências do financiador e outra nas dimensões de 2,50 m (largura) x 1,80 m (altura), está devendo ser impressa contendo todas as informações demonstradas abaixo, inclusive QR Code da obra.



Em caso de a fonte de recursos ser em sua totalidade da administração municipal, descarta-se a necessidade da instalação da primeira placa.

4. PROJETOS

Os Projetos referem-se à CONSTRUÇÃO DE PASSEIOS DE RUAS DIVERSAS DA VILA KENNEDY e compõem-se de:

- Projeto dos Passeios;
- Orçamentação, Memorial Descritivo e Cronograma.

5. RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O projeto terá sua Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), anotada perante o CREA/SC, pela Engenheira Civil **Camila Zagonel**, sob o CREA/SC nº **112.963-0**, funcionária da **AMMOC – Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense**. A ART de execução deverá ser apresentada pela empresa executora.

6. DEMOLIÇÕES

Caso necessárias demolições, estas serão a fim de garantir a caixa da via e deverão ser executadas pela empresa ganhadora do processo licitatório.

7. RETIRADA DE CAMADA VEGETAL

Todo o material vegetal e orgânico existente na obra deverá ser removido, a fim de liberar a área para a execução das intervenções necessárias.

8. RELOCALIZAÇÃO DOS POSTES/PADRÕES

Os serviços de relocalização de postes ou padrões serão de responsabilidade da Prefeitura Municipal de LUZERNA - SC, caso necessários.

9. LOCAÇÃO DE OBRA COM EQUIPAMENTOS TOPOGRÁFICOS

A locação da obra deverá ser realizada utilizando equipamentos de topografia, em conformidade com o projeto executivo. Durante a execução, a AMMOC fornecerá o arquivo digital contendo os pontos de amarração do projeto, devidamente materializados ao longo de toda a extensão da via, servindo como referência para o posicionamento correto dos elementos da obra.

10. ESTUDOS TOPOGRÁFICOS

A locação do traçado foi realizada com base em levantamento aerofotogramétrico obtido por drone, complementado por levantamentos planialtimétricos utilizando GPS RTK e Estação Total. **Não serão necessárias grandes movimentações de terra, pois o traçado**

da via já se encontra definido, exceto as movimentações provenientes acertos de inclinações e regularização do subleito.

Projetou-se o traçado dos passeios pelas conformidades da rua existente.

A locação foi efetuada através de levantamento topográfico realizado in loco, com o auxilio de drone

11. PROJETO GEOMÉTRICO

O projeto geométrico foi desenvolvido tendo por base as características técnicas preconizadas nas Normas pertinentes e foi ordenado aos elementos básicos reconhecidos pelos estudos Topográficos.

Para a execução do projeto geométrico, buscou-se realizar alguns estudos a fim de viabilizar a realização da obra da rua. Esse estudo tem por finalidade os seguintes objetivos:

- Execução do projeto horizontal dos passeios;
- Orçamento do trecho a ser executado.

12. ESCAVAÇÕES E REGULARIZAÇÕES

O processo de escavação será feito de forma a garantir a regularidade e estabilidade do terreno, de modo que a superfície seja uniforme e sem irregularidades, garantindo o perfeito alinhamento com os demais elementos da calçada. Para isso, serão utilizadas ferramentas adequadas que possibilitem a escavação precisa, respeitando as cotas de nivelamento definidas no projeto.

Deverá ser realizada uma regularização e compactação em toda a extensão da área a ser executada, com o objetivo de garantir uma superfície plana, estável e firme para o assentamento da camada de base de brita nº 2 uniforme de 6,00 cm. A regularização visa corrigir eventuais desníveis do terreno, enquanto a compactação, realizada com equipamento adequado, assegura a estabilidade do solo e evita futuros assentamentos ou deformações.

13. PASSEIOS PÚBLICOS E ROTA ACESSÍVEL

O projeto prevê a execução de passeios públicos conforme dimensões, declividades e detalhes construtivos apresentados nas plantas, assegurando a implantação de rota acessível

contínua, em conformidade com as normas técnicas vigentes, especialmente a **NBR 16537:2024 e a NBR 9050:2020.**

13.1 ACESSIBILIDADE

Entende-se por acessibilidade a condição que permite o uso, com segurança e autonomia, de espaços, edificações, mobiliários, equipamentos urbanos, transportes, comunicação e demais instalações de uso público ou coletivo, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A execução dos passeios deverá garantir rota acessível ininterrupta, assegurando o atendimento às necessidades de todos os usuários adjacentes à via pública.

13.2 FAIXA LIVRE DE CIRCULAÇÃO

Em toda a extensão dos passeios deverá ser mantida faixa livre de circulação, contínua e desobstruída, isenta de interferências, mobiliário urbano ou obstáculos, com largura mínima conforme especificado em projeto.

13.3 FAIXA DE SERVIÇO

Paralelamente à faixa livre de circulação, deverá ser reservada faixa de serviço, destinada à instalação de mobiliários urbanos, postes, defensas metálicas e demais elementos de infraestrutura, respeitando a largura mínima indicada em projeto e garantindo a integridade da faixa livre.

13.4 BASE E SUB-BASE

Nos trechos sem calçada existente, deverá ser executada camada de base em brita nº 2, com espessura uniforme de 6 cm, devidamente nivelada e compactada, servindo de suporte ao revestimento em concreto.

13.5 PISO E REVESTIMENTO

Sobre o lastro de brita será executada camada de concreto desempenado, conforme espessura indicada em projeto, com resistência característica à compressão (fck) de 30 MPa aos 28 dias.

Entre a camada de base e o revestimento de concreto deverá ser aplicada lona plástica com espessura mínima de 150 micras, destinada a impedir a aderência entre as camadas e a evitar a perda prematura de água do concreto, garantindo melhor hidratação e desempenho mecânico do pavimento.

Deverão ser executadas juntas de dilatação de acordo com os detalhes construtivos, a fim de permitir a movimentação natural das placas e evitar trincas, fissuras ou deslocamentos.

A cura do concreto deverá ser realizada através de cura química e com cobertura em lona plástica, conforme as boas práticas executivas.

13.6 RAMPA DE ACESSO À CALÇADA

As rampas de rebaixamento deverão ser implantadas nas extremidades das faixas de travessia de pedestres, com inclinação máxima de 5%, permitindo a transição suave entre o nível da via e o do passeio, conforme as exigências de acessibilidade.

As rampas deverão ser executadas de acordo com as plantas, detalhes e especificações do projeto executivo de calçadas.

13.7 SINALIZAÇÃO TÁTIL DIRECIONAL

A sinalização tátil deverá ser composta por lajotas pré-moldadas de concreto, assentadas sobre argamassa colante tipo ACIII, com espessura de 2,5 cm e dimensões de 25 x 25 cm ou 40 x 40 cm, conforme indicação de projeto.

O piso tátil deverá apresentar textura e coloração contrastante em relação ao revestimento adjacente, atendendo aos requisitos da NBR 16537:2024, para garantir orientação e segurança a pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

A sinalização deverá incluir os dois tipos de piso tátil — direcional e de alerta — aplicados conforme as seguintes condições:

- **Nas faixas de travessia**: instalação de piso tátil de alerta de (40 x 40 cm) no sentido ao deslocamento, à uma distância de 0,50 m do bordo da pista, com o propósito de alertar sobre a continuação da rota acessível. Junto ao piso tátil de alerta, deverá ser instalado piso tátil direcional de 25,00 x 25,00 cm no sentido do deslocamento, a fim

de indicar o caminho a ser percorrido até referência edificada, composta por muro existente ou guia direcional;

- **Nas entradas de garagens**, em ambos as extremidades do vão deverão ser instaladas piso tátil de alerta (25 x 25cm) no sentido perpendicular do deslocamento, conforme detalhes apresentados no projeto. Além disso, deverá ser instalado piso tátil direcional (25 x 25 cm) no sentido do deslocamento, em toda a extensão, a fim de direcionar o usuário até a outra extremidade da entrada da garagem.

14. DEFENSA METÁLICA SEMIMALEÁVEL SIMPLES

Será instalada defensa metálica semimaleável simples, destinada à proteção e contenção veicular no indicado em projeto.

A forma, dimensões, tolerâncias e instalação deverão seguir as normas e especificações vigentes do DNIT e da ABNT, em especial as diretrizes do **DNIT 010/2006 – ES (Defensas metálicas e dispositivos de contenção)**, da **NBR 6970:2021 – Segurança no Tráfego – Defensas Metálicas Zincadas por Imersão a Quente**, e da **NBR 6971:2023 – Segurança no Tráfego – Defensas Metálicas – Implantação**, respeitando o espaçamento entre postes, a altura padrão das longarinas e as condições de ancoragem conforme o projeto executivo.

15. LIMPEZA FINAL

Ao término da obra a empresa deverá fazer todas as limpezas necessárias, tanto de entulhos, sujeiras, terra na pista, passeios ou sarjetas, toda e qualquer material que possa estar sobre local da obra ou que a fiscalização solicitar para a retirada.

OBS: NÃO DEVERÃO HAVER ACÚMULOS DE SOLO OU SUJEIRAS NA PISTA.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.

Sugestões de alterações deverão ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.

O diário de obra deverá ser feito conforme modelo fornecido pela prefeitura municipal. Deverá ser mantido na obra e preenchido diariamente.

Ao final da obra, deverá ser entregue juntamente ao projeto As Built, um relatório fotográfico com os serviços executados, e ainda, os laudos referentes as pinturas de sinalização e os ensaios pertinentes.

CAMILA ZAGONEL: 06813403982

Assinado digitalmente por CAMILA ZAGONEL: 06813403982
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(EM BRANCO), OU=83729848000183, OU=presencial, CN=CAMILA ZAGONEL:06813403982
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2025.10.21 16:21:38-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 11.2.1

CAMILA ZAGONEL
Engenheira Civil
CREA/SC 112.963-0